

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 18 - Jul./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

LUCIANE DA SILVA PRADO

Um olhar além do laudo.



POIESIS

Catarina Maul

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

A EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA
Profª. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA
Profª. Pamela Cristina Alvares Araujo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 18 de Julho de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Adriana Santos Ramos

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Silvia Harue Yogui

Pamela Cristina Alvares Araujo

Paulo Cordeiro Leite

Rosinalva de Souza Lemes

Sileusa Soares da Silva

Vilma Maximiniano Vieira

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 18 (jul. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

142 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

07 HOMENAGEM

Luciane da Silva Prado

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

133 POIESIS

Catarina Maul, Isac dos Santos Pereira, Manuel Francisco Neto.



ARTIGOS

* Destaque

1. REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Adriana Santos Ramos	13
2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Carla Ferraz	17
3. ARTE, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	23
4. LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Débora Miriam Bezerra de Andrade	31
5. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DOS ALUNOS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM LUANDA Faustino Moma Tchipesse	35
6. PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL Fernanda Xavier Fontana Oliveira	47
7. OS CONHECIMENTOS E OS JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Gisele Aparecida Padilha Vilela	55
★ 8. EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA Joseneide dos Santos Gomes	59
9. AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Luiz Ricardo Fuenta	67
10. A INCLUSÃO E A DISLEXIA NA EDUCAÇÃO Marcela Knablen de Souza	73
11. AS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES, CONSIDERANDO OS ESPAÇOS FÍSICOS DOS CEIS Maria Aparecida Da Silva Rocha	77
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) Miriam Ferreira	85
13. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR Natali Ricarte Cardoso	89
14. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS Neiva Luiza Martins de Oliveira	97
★ 15. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA Pamela Cristina Alvares Araujo	101
16. ATRIBUIÇÕES DE DISCIPLINAS A PROFESSORES NÃO ESPECIALIZADOS NAS ÁREAS A LECIONAR: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA Paulo Cordeiro Leite	109
17. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL Rosinalva de Souza Lemes	115
18. O LETRAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA Sileusa Soares da Silva	119
19. BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR Sílvia Harue Yogui	125
20. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL Vilma Maximiano Vieira	133

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

CARLA FERRAZ

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo discutir a contação de histórias como ferramenta pedagógica, em especial a partir da Educação Infantil, a fim de desenvolver o hábito e o prazer pela leitura. A literatura infantil, quando utilizada de modo adequado se torna um instrumento importante na construção do conhecimento, para que a criança desperte para o mundo da leitura, de forma prazerosa. A escola é o lugar ideal para o desenvolvimento desta competência, pois, a leitura tem caráter multidisciplinar e encontra-se diretamente relacionada às inúmeras formas de manifestação e expressão que formam as habilidades de comunicação da criança desde os primeiros anos de vida. Por isso, a importância também de oportunizar o contato para aqueles que até então não puderam ter acesso ou mesmo dar continuidade para os que já tiveram contribuições através da família.

Palavras-chave: Educação Infantil. Histórias. Gêneros Literários. Imaginação.

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais podem ser definidos pelo contexto em que são utilizados e com as relações que envolvem a sociedade, contemplando diferentes características sociais e comunicativas, conteúdos, propriedades funcionais, além da construção composicional.

Os gêneros são diferenciados, de acordo com o assunto que abordam como é o caso da literatura infantil, dos textos jornalísticos, científicos, religiosos, entre outros. As escolas de hoje precisam fomentar conhecimento rapidamente, principalmente depois que surgiu a internet, apropriando-se dos diferentes gêneros textuais, não só aqueles que estão restritos a biblioteca, mas aqueles textos que circulam fora dela.

Assim, pode-se dizer que: “[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social. Os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia [...]” (MARCUSCHI, 2007, p. 19).

Com a chamada sociedade do conhecimento, como ficou conhecida a geração atual, houve o surgimento de novos gêneros textuais voraz em criar novas informações, a partir de novas tecnologias como a internet, o notebook, o tablet, os celulares de última geração, as redes sociais, entre outros.

Nos dias atuais, a comunicação ocorre em tempo real, pois, uma pessoa que está em um país distante, por exemplo, pode se comunicar com uma pessoa que se encontra do outro lado do mundo, através de softwares e aplicativos, como se estivesse a seu lado:

Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (Marcushi, 2003, s/p.)

Marcuschi apesar de ter escrito isso a quase duas décadas, estava correto em sua afirmação, uma vez que nos dias de hoje, existem inúmeros tipos e formas de se expressar.

Koch (2009) discute que se tem desenvolvido a competência metagenérica, relacionada aos gêneros, textos, a caracterização e a função dos mesmos. São construídos modelos de acordo com o conteúdo e o estilo esperado. Desta forma, é possível reconhecer, e distinguir os novos gêneros textuais.

No caso das escolas, essa nova competência engloba o estudo dos gêneros textuais, auxiliando-os inclusive na aquisição da escrita e na ampliação do seu vocabulário. Além disso, os estudantes se tornam capazes de reconhecer no texto o caráter narrativo, descritivo, expositivo e argumentativo.

Assim, para que o estudante escreva um bom texto é necessário que ele adquira na escola uma base sólida, e a utilização de diferentes tipos de gêneros textuais contribui em muito nesse processo.

Pensando na Educação Infantil, podemos citar como exemplo a Literatura Infantil, que é importante para o desenvolvimento das crianças. Esse tipo de literatura surgiu a partir dos primeiros escritos na ascensão da burguesia na Europa, trazendo consigo intenções morais e práticas pedagógicas explícitas, a fim de disciplinar as crianças como um todo de acordo com o pensamento dos adultos da sociedade em questão.

LITERATURA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

No Brasil, pelo contexto social, muitas vezes, o primeiro contato que a criança tem com os livros e as histórias são no momento em que começam a frequentar a escola. As crianças experimentam a história contada pelo docente, costumando fazer relações com o mundo que a cerca. O aprendizado da linguagem faz parte desse processo, sendo as palavras e símbolos representativos do mundo real, em comparação com o imaginário. (HUIZINGA, 1988)

Outras vezes, a criança tem contato com histórias a partir da própria gestação. Quando nascem, as histórias continuam sendo contadas por outros familiares:

O primeiro contato da criança com um texto é feito, em geral, oralmente. É pela voz da mãe e do pai, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas tendo a gente como personagem, narrativas de quando eles eram crianças e tanta, tanta coisa mais... Contadas durante o dia, numa tarde de chuva ou à noite, antes de dormir, preparando para o sono gostoso e reparador, embalado por uma voz amada... É poder rir, sorrir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de gozação. (Abramovich, 2009, s/p.)

Conforme vai crescendo, a criança encontra um mundo com letras, palavras, frases e histórias que se complementam, onde o docente deve transformar esse momento em algo lúdico, a fim de que as crianças possam participar com prazer, aprendendo, brincando e utilizando o vocabulário do seu cotidiano tornando o aprendizado feliz e agradável. (Marafigo, 2012)

Ainda, segundo o autor, é preciso estimular a criança para que ela desenvolva interesse pelo conteúdo do livro treinando assim a linguagem. O estímulo precoce é fundamental para que isto ocorra, levando as crianças a foliar os livros, despertando-as para a leitura e praticando durante os encontros maior assiduidade à narrativa de histórias.

Na escola, a sua visão de mundo e a convivência com diferentes adultos e crianças faz com que se aumente o repertório cultural. Assim, a escola deve dar continuidade ao trabalho iniciado em casa, ampliando o contato com a leitura e oportunizando para aqueles que não tiveram a oportunidade em casa.

Por isso, os docentes devem conhecer a importância que a leitura tem para o desenvolvimento das mesmas, e por isso espera-se que eles reflitam sobre suas práticas pedagógicas, pois, na Educação Infantil, é possível fazer a mediação da criança com o mundo literário.

O docente deve ter consciência de que as crianças dependem do seu trabalho e que o uso da literatura oportuniza que eles aprendam. Segundo Bastos (2015), quando o docente se utiliza da contação de histórias, ele está propiciando momentos em que a criança entra em contato com diferentes formas de viver, agir, pensar, trazendo novos valores, costumes e conhecimento sobre outras culturas:

Os livros infantis devem atender às necessidades fundamentais da infância. Assim é importante que os assuntos escolhidos correspondam ao mundo da criança e ao seu interesse; facilitem progressivamente suas descobertas e sua entrada social e cultural no mundo dos adultos... (Góes, 1991, p. 23)

Assim, Góes (1991), explica que os livros infantis devem atender às necessidades desta faixa etária. Para isso, o professor deve escolher histórias que tenham haver com o mundo que a cerca, a fim de facilitar suas descobertas e a sua entrada no mundo social e cultural dos adultos.

Nesse caso, a literatura é importantíssima na Educação Infantil, assim como lidar com situações diferentes ou mesmo cotidianas, a fim de desenvolver a imaginação dos pequenos. Os gêneros literários

voltados para esta fase são excelentes do ponto de vista pedagógico, trazendo novas e diferentes experiências, a fim de enriquecer as experiências pessoais das crianças:

[...] a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constituiu o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela. (VIGOTSKY, 2009, p.22)

O que nos remete à sala de aula, uma vez que de acordo com a citação de Vigotsky, observamos atualmente que quanto mais o docente trabalha com as mais variadas espécies de gêneros literários, mais as crianças enriquecem seu vocabulário e desenvolvem o imaginário.

Coelho (2005), discute que o docente deve ainda contar bem as histórias, incentivando as crianças para os momentos de leitura, realizando-as cotidianamente, oportunizando inclusive a coparticipação das crianças na história, a fim de que a criança de fato se enxergue como parte dela.

Ainda para o autor, a literatura infantil funciona como um agente transformador na vida das crianças, e por isso, o docente deve estar atento às mudanças sociais, se atualizando em relação à literatura; a realidade social; e como docente competente. Só assim, ele conseguirá atingir os objetivos de aprendizagem com essas crianças.

A Educação Infantil é o momento crucial para desenvolver as crianças em sua totalidade, proporcionando através da leitura, o interesse e encanto, buscando em seu interior compreender o que se está contando, interagindo com a história:

Uma maneira de despertar os interesses da criança é partir da sua realidade e das suas necessidades pessoais. A leitura vista com um valor em si mesma como “um desafio em direção a uma experiência pessoal mais rica” pode ser um instrumento extremamente rico. A criança confronta com sua realidade com a realidade dos livros, ela pode interferir nos fatos descritos e assumir seu papel como sujeito da história, em comunhão com seus semelhantes. (Aguiar Paço, 2009, p. 25)

O docente pode utilizar diferentes recursos que não fazem parte das histórias, mas que se inter-relacionam com elas como imagens, fantoches e músicas, que vão envolver ainda mais as crianças. A entonação de voz deve ser adaptada a cada personagem em específico, prendendo ainda mais a atenção das crianças. Ou seja, dramatizar a história lida com fantoches, dedoches, máscaras e outros materiais torna a história mágica e estimulante.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA

Na escola, desenvolver a competência leitora na criança a partir da Educação Infantil é um processo que deve ser iniciado desde cedo, pois, a leitura amplia a construção do conhecimento:

Saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos senhores livres. (MARTINS, 1994, p. 22)

Ou seja, para que isso aconteça, é necessário atribuir a quem lê reconstruir o sentido da leitura, mostrando que decodificar os sinais gráficos não é o suficiente, mas que é preciso compreender o texto, interpretando-o: “Se o conceito de leitura está geralmente restrito a decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural”. (MARTINS, 1994, p.55)

O que podemos observar nos dias atuais, onde a criança deve ser formada globalmente, e não apenas o docente a restringir a essa ou aquela compreensão ou didática. Se antes a leitura se restringia a escrita, hoje, isso não pode ocorrer mais. A criança deve compreender o mundo a sua volta, aplicando esses conhecimentos.

Considerar a leitura como um processo de compreensão das expressões formais e simbólicas, não importando qual a linguagem, torna o ato de ler um dos diferentes meios de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico, estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que está sendo lido. (MARTINS, 1994)

A leitura é extremamente relevante para desenvolver a capacidade crítica de cada indivíduo. O leitor apresenta papel ativo no processo da leitura sendo responsável por dar sentido ao texto, concluindo assim que ele não apenas sabe ler, ou seja, decifra códigos, mas usa e pratica a leitura em âmbito social:

Ler é ler escritos reais, que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto, etc., no momento em que se precisa realmente deles numa situação de vida, “para valer” como dizem as crianças. É lendo de verdade, desde o início, que alguém se torna leitor e não aprendendo primeiro a ler... (JOLIBERT, 1994, p.15)

Assim, deve-se valorizar e utilizar a leitura como recurso desde os anos iniciais na escola. Muitas crianças por vezes, apresentam certa resistência e dificuldade ao ler, por exemplo, quando percebem a quantidade de páginas que determinado livro possui, desanimando ou que a leitura vai ocupar muito tempo, lendo somente quando se veem obrigados a ler, não percebendo a importância que a leitura tem para a aprendizagem e para a vida.

Por isso, deve ser construído desde cedo o comportamento leitor nas crianças de modo que a leitura adquira significado para as suas vidas: “É lendo que nos tornamos leitor e não aprendendo primeiro para poder ler depois... Não se ensina uma criança a ler: é ela quem se ensina a ler com a nossa ajuda (e a de seus colegas e dos diversos instrumentos da aula, mas também a dos pais e de todos os leitores encontrados)”. (JOLIBERT, 1994, p. 15)

Alves (2011) entendem a utilização da literatura, como processo facilitador da alfabetização, uma vez que para a criança a leitura é a primeira forma de contatar o mundo letrado. Infelizmente, muitas as crianças não costumam ter contato direto com a leitura no ambiente familiar. Isso resulta, em um atraso cognitivo, tendo como solução a aquisição da leitura e da escrita através da escola, proporcionando o primeiro contato com os livros, através de diferentes gêneros literários a fim de que ela se desenvolva de forma plena.

Assim, a contação de histórias é um dos recursos norteadores para vários outros caminhos e procuras por outros gêneros, já que não é um produto acabado, mas um indicador de outros rumos. Quem terá que decidir qual caminho a tomar é o próprio docente. (PEREZ e BAIRON, 2002)

Ela serve como uma grande aliada, também, na prática da leitura em sala de aula, pois poderá estimular tanto docentes quanto estudantes, envolvendo-os numa temática nova, onde o lúdico, as intrigas, as fantasias e os enredos poderão estimular os estudantes a desenvolver essa prática cada vez mais e melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é de suma importância para o desenvolvimento das crianças, principalmente durante a Educação Infantil, contribuindo para que elas cresçam, aprendam a se expressar, pensar e indagar o seu papel na sociedade. É muito importante que nessa fase a criança ouça muitas histórias e tenha contato com diferentes gêneros literários, pois quando lê dialoga consigo mesma desenvolvendo-se intelectualmente, o que facilita sua vida na escola, no trabalho e na vida.

Ainda, a família quando trabalha em conjunto com a escola, pode contribuir e oferecer às crianças um futuro melhor, quando unidas para um propósito comum, onde as crianças sejam a continuação de uma sociedade que vive a harmonia, em paz, respeitando uns aos outros e as diferenças de um modo geral. Isso ocorre devido à importância e desenvolvimento do hábito da leitura.

Portanto, a criança deve ser incentivada a ler desde pequena em casa pelos pais e/ou responsáveis e na escola pelos educadores, pois as histórias são a chave que abre as portas para o mundo através da alegria e do prazer, pois, ler é fundamental para formar futuros leitores. Além disso, a literatura é uma poderosa ferramenta pedagógica para o convívio em sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil - Gostosas e Bobices**. 1ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 2009.
- AGUIAR PAÇO, G.M. **O encantamento da Literatura Infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mesquita, 2009. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf> Acesso em: 05 jul. 2021.
- ALVES, C. C. G. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES. **Revista F@pciência, Apucarana – PR, v.8, n.2, p.11 – 15, 2011.**

BASTOS, G.M. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. Brasília: UnB. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, 2015.

COELHO, N.N. **Literatura Infantil. Teoria, Análise, Didática**. São Paulo. Editora Moderna Ltda, 7 ed., 2005.

GÓES, P. L. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1991.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

JOLIBERT, J. e colaboradores. **Formando Crianças Leitoras**. Tradução Charles Magne. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1994

KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARAFIGO, E.C. **A importância da Literatura Infantil na formação de uma sociedade de leitores**. Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba. Artigo Científico apresentado ao curso de Pós-Graduação, 13 p., São Joaquim, 2012.

MARTINS, M.H.. **O que é leitura**. 19ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

PEREZ, C.; BAIRON, S. **Comunicação & Marketing**. São Paulo: Futura, 2002.

VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. São Paulo: Ática, 2009.



Carla Ferraz

Licenciada em Arte Visuais pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) e em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Pós graduada em Libras: Educação Interativa e Aplicada com Surdos pela Faculdade Interativa de São Paulo. Professora de Artes no Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

MARIA ELENA DOS S
cer na vida e estudar,
DÊSTA
O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
www.primeiraevolucao.com.br



ORGANIZAÇÃO:
Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Adriana Santos Ramos
- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Sílvia Harue Yogui
- Pamela Cristina Alvares Araujo
- Paulo Cordeiro Leite
- Rosinalva de Souza Lemes
- Sileusa Soares da Silva
- Vilma Maximiliano Vieira

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

